

A LOCOMOTIVA

Assignatura 500 rs. Publica-se 3 vezes por mez em dias indeterminados

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do programma serão publicados gratuitamente.

ANNO I

CUYABÁ, 26 DE FEVEREIRO DE 1882

NUMERO 6



A LOCOMOTIVA

Cuyabá, 26 de Fevereiro de 1882

As festas da Chapada.

Realisou-se em dias do mez cadente, como estava designada, a festividade do Divino Espírito Santo d'esta Freguezia.

Informão-nos que tudo alli correu na melhor ordem possivel.

Pela grande distancia que a separa d'esta capital, e pelas immensas difficuldades com que luta o viajante para transpôr a serra, attento ás infractuosidades do seu sóio e os escarpamentos da estrada que a atravessa, maximé nas estações chuvosas, poucas, bem poucas são as pessoas que se atrevem a ir assistir as festas que alli se celebrão todos os annos.

Mas, força é confessar tambem, que todas essas fadigas com que se luta para alcançar o platô onde ella tão magestosamente se acha collocada, são benignamente compensadas pelos agasalhos e cuidados que soêm dispensar os seus habitantes aos que ali se dirigem.

Após haver transposto o morro, caminha-se mais algumas milhas, e chega-se felizmente ao sitio do Sr. João Augusto de Siqueira, no lugar denominado «Buriti»—ondo, apar da agra-

davel sensação que a alma sente ao aspirar a brandura inefavel de um ambiente delicioso, encontra-se a mais cordial jovialidade e fino tratamento, por parte deste Sr. e sua Exm.^a familia.

Com a differença de mais meia hora de caminho n'uma placura a perder de vista, chega-se finalmente á Chapada!

São dignas de especial menção as nove virtuosissimas moças que, pode-se assim dizer, é a alma e o sustentaculo do lugar.

Fallamos com inteiro conhecimento de causa, por isso que já por differentes vezes tivemos occasião de apreciar o interesse que ellas tomão, prodigalizando os seus cuidados aos que tem a felicidade de hospedarem-se em sua casa.

Dizemos mais:—não há coracão—por mais estranho aos sentimentos de gratidão, que, ao retirar-se d'aquelle lugar, não se sinta intimamente tocado d'essa scintilla divina.

Não há, repetimos, quem, após alguns dias de estada alli, possa volver para lá o pensamento, sem sentir gratas e saudosas recordações.

A Igreja da Freguezia da Chapada, não ha contestar nos, —é melhor e mais bem construída do que qualquer das desta capital; não tem, é verdade, um aspecto agradável, nem tam-

pouco o apparato que se ostenta n'estas, por isso que se acha, por assim dizer, intréque á lei da destruição; mas a solidez de sua construção e a feliz situação em que se acha collocada, são ainda serias garantias para a sua duração e attestão eloquentemente o espirito providente dos que a construíram.

E' pena, porém, que pela escassez de recursos de que dispõe os seus habitantes, não possa ella receber os necessarios concertos de que tanto necessita.

E' um lugar bastante agradável.

Uma alma verdadeiramente poetica alli sentir-se-ha arrebatada de enthusiasmo; pois todos aquelles encantos naturaes tem a grandeza de um ideal sublime!

Ali—ao romper d'aurora, parece que todos os encantos re-DOBRO, pois os magicos e encantadores horisontes que se descortinão em mil diversas perspectivas, provocão irresistivelmente a alma á poeticas meditações!

A alma aqui embota-se irremediavelmente; em quanto que lá ella expande-se contente acariciada pelas brizas.

Bao passo que a população rarda, procurando abrigar-se nos centros populosos, affugem-

tada pelos aborígenes que infestão as suas paragens, onde fazem constantemente os mais hediondos morticínios, enfraquecendo assim a lavoura,—a Igreja campêa activa e sobranceira no centro d'aquella planície immensa, parecendo desafiar a furia indomita dos temporaes, assim como a cruz da redempção fiçada no cimo do Golgotha, attesta a Omnipotencia do Creator dos seres.—muito embora a sanha encolerizada dos infieis que por muitos seculos buscão em vão derriba-la!

Desculpem, porém, os nossos leitores si, levado unicamente pela amizade que voluntariamente consagramos á Chapada e seus hospitaleiros habitantes, fizemos esta tosca dissertação.

Terminando, fazemos ardentíssimos votos para que os poucos moradores que ainda alli existem, apesar dos continuados assaltos e furor dos servilias de que são victimas todos os annos,—não se deixem dominar pelo desanimo;—ao contrario, procurem soergue-la do mortal lethargo em que infelizmente a vemos, solicitem mesmo do governo da Provincia os auxilios de que tanto necessitam, pondo um seguro dique ás hostilidades dos filhos das selvas, e não deixem-na ir pouco a pouco definhando,—semelhante a tenra flôr que, apenas despontada, vê-se logo abatida e dispetaleada pela furia de rijos vendavaes.

SECÇÃO NOTICIOSA

Reassumio no dia 18 do cor-

rente o exercicio de juiz de direito interino desta comarca, do qual estava suspenso, o bacharel José Caetano Metello.

Nesse mesmo dia, para honra e gloria do lugar que de novo se empossou, fulminou S. S. quatro demissões á funcionarios que infelizmente tinha S. S. alçada sobre elles para assim proceder, sem que nos conste, motivo algum houvesse para demittir-os senão talvez o despeito partidario!

Não tendo esses funcionarios servido um só dia sob a sua jurisdição, pois que as suas nomeações foram posteriores a sua suspensão e anteriores ao seu novo empossamento, não podia haver portanto base alguma para taes demissões!

Seria a falta de confiança que influio para isso?

Não, certamente.

Pois que não tendo, como dissemos, servido elles um só dia com S. S., motivo algum podia haver de desconfiança....

Commetteram alguma falta grave ou erro de officio para que a primeira pena fosse a demissão?

Tambem não.

Seria a falta de habilitações dos demittidos?! Impossivel tambem; porque não podia o raaceroso juiz em tão poucas horas de exercicio ter disso conhecimento.

Logo, o que deo lugar foi a sua omnipotente vontade e cegueira de vingança.

Si todos os juizes fossem tão rectos como o Snr. bacharel juiz de direito interino, nesse caminho, iria bem mal a magistra-

tura do paiz prevalecendo o rancor e a paixão.

O serviço publico nenhum proveito tirará dessas exonerações, mas sim o Snr. bacharel Metello, porque teve a oportunidade de dar pasto ao seu maligno desejo.

Nem com tanta rêde se vai ao póte!... Mais calma, Snr. bacharel!

Distribuiram-se no dia 22 do corrente, na Sé Cathedral, cinzas aos poucos fiéis que alli compareceram para recebê-las.

E' notavel e lamentavel a decadencia do fervor religioso aos actos dessa natureza nesta capital.

Em tempos anteriores, no governo do Revm.º Bispo D. José, de saudosa recordação, aos actos religiosos da igreja, a concorrência não se fazia esperar, tomando o culto o devido esplendor e imponencia.

Actualmente, porem, a frieza tem-se apoderado dos espiritos dos fiéis devotos e as festas mais lúmnas, poucos e muitos poucos em referencia a população a ellas vão assistir!

O que parece-nos é que o grão de dedicação religiosa n'uma parochia ou diocese está em relação a consideração e respeito que gosa o parochio ou o diocesano, e desde que tenham desaparecido esses predicados, tem tambem desmerecido a fé religiosa.

Hoje que os povos não seguem automaticamente as doutrinas que se lhes impõe, a missão espiritual é bem espinhosa porque sem a tolerancia, a caridade sem ostentação e ou-

tras virtudes evangelicas, não reinará a concordia entre as ovelhas e do aprisco do senhor muitas desgarrar-se-hão.

LITTERATURA

Emancipação da mulher (Continuação de n.º 5)

Embora taxem a nossa idéa de paradoxal e as nossas esperanças de utopias, avancamos a dizer que a mulher está reservada no futuro os mais importantes papeis no governo do mundo. A favor dellas ponho tem feito os progressos do século. Ao passo que a escravidão dos homens brevemente desaparecerá da face dos paizes civilisados--a escravidão da mulher existe na carunchosa Europa e na jovem America.

Sim, ella é escrava em Londres, em Pariz, assim como no Brazil inteiro; escrava da vontade dos pais; escrava dos maridos; escrava da etiqueta irritatoria dos costumes modernos; escrava nos palacios como nas choupanas; no lar domestico como nos templos; nos bailes como nos espectáculos; nas passeias a pé ou a cavallo, em seges ou em estradas de ferro; meças ou velhas--escravas sempre, aqui ou alli, nas cidade, ou nas roças, escravas do homem!

É sempre assim?

Não, de certo.

É preciso que as coitadinhas procurem sacudir o jugo ferrenho da escravidão; e preciso que ellas compenetrem-se que da parte dos homens não partirão todas as iniciativas uteis para ellas, porque o leão nunca dá escupula á presa e o Senhor nem sempre liberdade aos servos.

Ahão, pois, minhas queridas leitoras, trabalhai com ardor no intuito de promoverdes vossa independencia e dignidade.

Para conseguirdes vossa

emancipação que os homens tração de adiar para mais tarde com grave detrimento de vosso socorro e felicidade--procurai-vos instruídes, na certeza de que a instrução vos elevará acima dos homens.

Os homens tem de seu lado a força muscular, porem a força do raciocinio é a alavanca social e dessa podeis dispor.

Que gloria para a geração que vê em seu seio Senhoras occupando lugares na administração, na politica, no culto religioso e nas letras?

Não dizemos no exercito por que odiámos os apparatus bellicos e os assassinatos justificaveis praticados nos campos de carnagem e mortandade, e esperamos que a guerra será abolida antes da independencia das mulheres.

Do seio das populações femininas veremos sahir verdadeiros gigantes que transformarão a ordem actual das cousas porque as mulheres são em geral mais espirituosas, mais inteligentes e mais investigadoras do que os homens.

Procuram portanto as nossas patricias instruírem-se: se não poderemos esperar ver realiado em nossos dias o que tanto desejamos à bem de todos--porque a vida humana é tão curta e passageira--ao menos desculpem o recomendar-lhes a todas com instancia que estudem para ao menos poderem apparecer na sociedade de uma maneira honrosa e de modo a evitarem a zombaria da parte dos rapazes estonteados e a lastime da parte dos homens sensatos.

Estudem ao menos alguma cousa--para não se limitarem a responder por monossyllabos ás perguntas que são-lhes dirigidas.

Estudem ao menos o portuguez, o francez, a historia e a geographia,--porque a sociedade

de cuyabana precisa ergur-se do anniquillamento intellectual em que a modorra da indifferença fa-la estrebuchar.

Estudem, queridas patricias, para honra vossa e de vossas familias.

Cuyabá.--Fevereiro de 1883.

APEDIDOS

O doutor tribuno da quitanda em assembleia geral com os seus collegas

2.ª SESSÃO NO LARGO DO CAPIM A 16 DE FEVEREIRO DE 1882.

SYNOPSIS

Nesta sessão o tribuno da quitanda muito ancho da grande acção que tem alcançado no animo popular os seus rasgos de eloquencia, os quaes tem atrahido maior numero de admiradores, como se verá dos novos illustres membros que hoje concorrerão à reunião, sauda com fortes amplexos a cada um dos *quorum*, e faz depois a sua confissão publica de um de seus peccadinhas.

Acharão-se presentes os seguintes conspicuos cidadãos, frequentadores da quitanda do illustre tribuno.

Dr. Tribuno da quitanda, Mariano o mendigo, João-meio-dia, Mané-mané-tevévê, Totô-bóbó cheira-cheira, Pai Domingo--corironda, Raymundo--o cego, Chico-nêê, Benedicto paçu, Luiz-buxeiro-panadeiro, Bento Jeronymo, Chinabê, Rats-childs e Benedicto Peixoto.

O nobre orador da quitanda pede a palavra, e quando procurava reatar o fio de seu discurso, interrompido pela hora avançada da 1.ª sessão, é de novo interrompido pelos freneticos applausos de seus illustres collegas, que difficilmente deixão o campo livre ao sublime tribuno, que enfim, assim começa o seu discurso:

Illustres collegas.--A brilhante conquista que hei alcançado com tanto afim e boar na 1.ª sessão, cuja acção não se limitou somente aos applausos

sos que estrepitosamente serão por vós todos lançados, como uma altisonante prova de *aprego* que vos tenho merecido, como também o *publico* em geral, à vista da publicidade da nossa primeira reunião, o qual possuio-se do maior *posmo*, aquilantando a força e energia *philosophica* e *logica* do *tribuno popular*, que confundio com a dupla intelligencia que posuio, seus *mejosos* e *ignorantes* adversarios, assaz me enche de orgulho.

O orador é interrompido pelos fortes apoiados dos *collegas*.

Continua.... Agradeço ao *illustrado auditorio* o apoio que me tem dispensado.

Não serei longo desta vez, pois os grandes *esforços intellectuaes* a que me tenho entregado na tribuna jornalística me tem obliterado os profundos estudos, que tenho ultimamente feito, para emprega-los em as minhas *dissertações populares*....

E por tanto, creio que hoje apenas vou referir aos *nhros collegas* um acontecimento assaz importante e notavel da minha vida passada, para que, mais tarde, não se procure lançar algum *negro véo* em meu *brilhante futuro*, afim de eclipsar as minhas *glorias*!

Peço-vos, Srs. a maior attenção.

Força é, Srs., que hoje, com a maior compunção faça o meu *confiteor* publicamente entre vós todos.

Ninguém ha, Srs., que em tenra idade, não tenha commettido *faltas*, e estas muitas vezes *gravissimas*....

Eu me explico:—Antes de abordar a estas plagas, residi na côrte do imperio, e dediquei-me à vida de *adquirir fortuna*....

Tinha as minhas *raízes* para ser ambicioso, pois contava já de antemão com o *nome illustre*, que hoje tão merecidamente gozo entre vós.

Applicava-me, como disse, à vida de *fazer fortuna*, com toda *honestidade*, já se sabe....

Estava empregado em uma casa muito acreditada e forte.

Alí relacionei-me com os meus companheiros, occultando-lhes as minhas ambições, afim de chegar o mais breve possível

ao fim almejado.

D'entre os meus companheiros distinguia-se um joven esvelto, activo e intelligente de nome *Victorio*:—Se bem me recordo foi no anno de 1869 ou 1870....

Este meu companheiro, pois, com todo o cuidado e economia tinha logrado juntar a bella somma de—Um conto de reis!

Que inquantadora e fascinante somma para o meu principio!

Tratei de descobrir o *lugar* sito onde estava depositada aquella bella quantia, que tanto ambicionava possuir, e finalmente—*flei-a!*

Porém—ôh desesperação, não foi difficil ao companheiro *Victorio* descobrir quem lhe havia pregado tamanha *peça*....

E' logico que fui logo descoberto, e depois de muitos *cachações* entreguei meu *snho dourado*—o conto de reis!!

Porém tive a precaução de dizer que na minha terra era costume fazer-se dessas *gentilezas*, e que era uma *méra brincadeira*.

Desgostoso deste meu primeiro tentamen, vim dar com os quartos n'esta terra, onde felizmente tenho tudo conseguido.... Contudo, vivo sempre desconfiado e aterrado sob o peso de uma fatalidade, que é uma *sombra pavorosa* que constantemente me persegue....

O meu amigo e companheiro *Victorio* também para aqui veio, e me vejo assombrado ante tal individualidade.

Conto porém, que sendo um cavalheiro assaz delicado nada tirará d'essa minha *brincadeira*.

Todavia o terror me acompanhava sempre; e para de alguma sorte causar medo ao tal meu companheiro, resolvi tornar-me o perseguidor da humanidade e o flagello dos homens de bem; e o caso é que vou logrando os meus desejos e espero safar-me desta como de *outras cousas* mais.

Sendo já avançada a hora ficou adiada a sessão.

Assignado. O Dr. Tribuno da quitanta, Presidente.—Mariano o mendigo, 1.º Secretario.—João

Edital carnavalesco.

E, Mariano—o mendigo, chefe supremo de turmas, 1.º Secretario do tribuno da quitanta, usando dos direitos que me foram conferidos pela minha posição social e de 1.º Secretario da Assembléa do quitardeiro, faço constar ao *escrevinhador do pestifero impresso* denominado—*Pyrilampo*,—que não lhe outorguei o direito de publicidade da 1.ª sessão da nossa assembléa, e que portanto não deve continuar a transcrever em seu *imundo impresso* as actas da mesma assembléa, que somente podem e devem ser publicadas com o meu assentimento, e permissão do meu *honrado e illustrado* presidente.

E para que não continue, e nem se diga ignorante do regimento da caza, passo por esta vez a advertir-lhe que será multado devidamente se proseguir em tal publicação.

Sala das sessões no largo do CAPIM, 16 de Fevereiro de 1882.

Assignado—Mariano—o mendigo. Visto.—V.

Elucidario.

As iniciaes V. B. com que está assignado jo 1.º *chingamento* do ultimo Pasquim ou *Pyrilampo*, devem ser lidas—Vira bos., nome do autor do mesmo *chingamento*.

ULTIMA HORA

Tivemos neste momento a noticia de que o Dr. José C. Metello não podendo se defender das injurias irrogadas ao Exm.º Presidente da Provincia, suspendera por 30 dias ao 3.º Escrivão Pedro Paulo das Neves, no intuito de não terminar-se o processo, cuja inquerição de testemunhas se procedia em audiencia de bontem.

Designado, em acto seguido, o 1.º Escrivão José Augusto Pompêo de Barros, este mostrou pouco desejo de trabalhar. O processo está terminado, e desconfiamos muito e muito que seja elle arrancado deste cartorio por algum meio menos digno.

IMPRESSO NA TYP. DO LIBERAL